



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



**Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento**

Ano 13 - Nº 06 – junho de 2020



## BOLETIM 06/2020

### PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JUNHO

#### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO REALEZA.

Francisco Beltrão, 07 de julho de 2020.

#### Custo da cesta básica fica mais cara em Dois Vizinhos e em Pato Branco

*Em virtude da pandemia de coronavírus, a pesquisa do custo mensal da Cesta Básica realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), é obtida a partir de uma tomada de preços, exceto a cidade de São Paulo. As coletas de preços em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza foram realizadas com pesquisadores presenciais, observando as normas recomendadas e em horários de menor fluxo de pessoas nos estabelecimentos comerciais. Em Dois Vizinhos a pesquisa teve uma amostragem um pouco menor que habitual, 4 estabelecimentos, dois a menos.*

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), constatou, para o mês de junho, que o custo do conjunto dos alimentos de primeira necessidade, apresentou redução em 10 capitais e aumento em sete, em relação ao mês anterior.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras, nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, constatou, em junho, um aumento no custo da cesta básica de alimentação, sendo 1,94%,

em Dois Vizinhos e 3,10%, em Pato Branco. Em sentido contrário, Francisco Beltrão apresentou uma redução de (-2,78%).

Em valores nominais, o custo da cesta básica ficou em R\$ 408,78, em Dois Vizinhos; R\$ 398,79, em Francisco Beltrão; R\$ 381,72, em Pato Branco e, R\$ 341,67 em Realeza. Esses valores estão expressos na tabela 01, juntamente com informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de maio. A coleta de preços em Realeza, que foi retomada em junho, apresentou o menor valor dentre as cidades pesquisadas pelo GPEAD.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos e Francisco Beltrão – junho/2020

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	05/2020	06/2020	maio/jun	05/2020	06/2020	maio/jun	05/2020	06/2020	maio/jun	05/2020	06/2020	maio/jun
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>401,00</b>	<b>408,78</b>	<b>1,94</b>	<b>410,17</b>	<b>398,79</b>	<b>-2,78</b>	<b>370,33</b>	<b>381,82</b>	<b>3,10</b>	-	<b>341,67</b>	-
Arroz	9,38	8,87	-5,35	9,84	10,34	5,11	8,97	9,78	9,10	-	9,47	-
Feijão	26,88	29,17	8,54	27,55	30,26	9,84	24,94	28,16	12,93	-	27,06	-
Açúcar	6,11	5,81	-4,90	6,33	6,08	-3,88	5,95	6,22	4,62	-	5,98	-
Café	10,76	10,86	0,89	10,35	10,15	-1,96	10,26	10,13	-1,30	-	11,65	-
Trigo	3,89	3,99	2,52	3,97	3,85	-3,16	3,50	3,66	4,61	-	3,54	-
Batata	31,28	23,64	-24,42	24,75	20,64	-16,61	26,80	25,00	-6,72	-	12,03	-
Banana	20,11	19,88	-1,13	18,00	17,31	-3,83	21,39	23,05	7,78	-	17,39	-
Tomate	36,92	37,04	0,33	30,56	22,88	-25,14	32,16	28,66	-10,88	-	21,42	-
Margarina	7,58	7,89	4,09	6,41	6,43	0,41	6,23	6,22	-0,19	-	4,82	-
Pão	43,40	46,08	6,18	41,57	43,29	4,15	34,09	34,09	0,00	-	29,93	-
Óleo Soja	4,01	4,10	2,34	3,80	3,80	-0,02	3,69	3,69	-0,02	-	3,94	-
Leite	25,88	28,58	10,47	24,86	26,62	7,09	22,22	24,17	8,78	-	26,72	-
Carne	174,81	182,85	4,60	202,21	197,15	-2,50	170,14	178,98	5,20	-	167,73	-

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.045,00) e líquido (R\$ 966,63) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de junho para as cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza.

Com relação ao salário mínimo necessário é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação,

saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em junho, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ser de: R\$ 3.434,16, em Dois Vizinhos; R\$ 3.350,24, em Francisco Beltrão; R\$ 3.207,67, em Pato Branco e R\$ 2870,37, em Realeza.

Com base na Cesta Básica mais cara que, em junho, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 547,03, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria corresponder a R\$ 4.595,60, o equivalente a 4,40 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2020

Localidades	junho de 2020					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	<b>408,78</b>	42,29	1.226,34	- 259,71	3.434,16	86h03m
Francisco Beltrão	<b>398,79</b>	41,26	1.196,37	- 229,74	3.350,24	83h57m
Pato Branco	<b>381,82</b>	39,50	1.145,46	- 178,83	3.207,67	80h23m
Realeza	<b>341,67</b>	35,35	1.025,01	- 58,38	2.870,37	71h56m
Cascavel	428,01	44,28	1.284,03	-317,40	3.595,72	90h07m
Curitiba	506,04	52,35	1.518,12	- 551,49	4.251,25	106h32m
Florianópolis	516,97	53,48	1.550,91	- 584,28	4.343,07	108h50m
Porto Alegre	512,40	53,01	1.537,20	- 570,57	4.304,68	107h52m
São Paulo	547,03	56,59	1.641,09	- 674,46	4.595,60	115h10m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O tempo médio de trabalho necessário para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do gasto mensal da cesta. Em junho de 2020, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 86 horas e 03 minutos, em Dois Vizinhos; de 83 horas e 57 minutos, em Francisco Beltrão; de 80 horas e 23 minutos em Pato Branco e de 71 horas e 56 minutos em Realeza.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, remunerado pelo piso nacional comprometeu, com a aquisição da cesta básica, a seguinte proporção da sua renda, 42,29%, 41,26%, 39,50 e 35,35%, respectivamente.

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre abril e maio, de acordo com o DIEESE, seguiram uma trajetória de alta predominante nos preços do feijão, do arroz, da carne e do leite. Por sua vez, os produtos que registram redução de preços foram o tomate e a batata. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o movimento dos preços apresentou um aumento para os seguintes produtos: feijão, arroz, leite, farinha de trigo, pão e carne. Por outro lado, as reduções ocorrem com o preço da batata, do tomate, da banana e do açúcar.

O comportamento de elevação do preço médio do quilo do feijão, observado em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, também ocorreu em Dois Vizinhos, em Francisco Beltrão e em Pato Branco (8,54%, 9,84% e 12,93%), respectivamente. Para o Dieese, a alta no preço do feijão preto está relacionada ao “fim da colheita no Sul do país e a pouca disponibilidade do produto no mercado mundial”.

O preço médio do arroz agulhinha ficou mais caro em 15 capitais, com destaque para Campo Grande (13,82%) e Rio de Janeiro (11,14%). No Sudoeste, houve aumento em Francisco Beltrão e Pato Branco (5,11% e 9,10%, respectivamente). Entretanto, na cidade de Dois Vizinhos houve redução de (-5,35%). “A alta deve-se à desvalorização cambial e à maior demanda, no início da pandemia”, segundo o Dieese.

O leite apresentou elevação de preços em 15 das 17 capitais pesquisadas. Nas cidades

pesquisadas pelo GPEAD, houve aumento em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco (10,47%, 7,09%, 8,78%), respectivamente. A redução da oferta do produto, estimulou a alta dos preços.

A carne bovina, apesar da menor demanda interna, apresentou uma elevação de preços em 15 capitais, atribuída a uma menor oferta e maior volume exportado. No Sudoeste, o aumento ocorreu em Dois Vizinhos e Pato Branco (4,6% e 5,2%), respectivamente. Na contramão, em Francisco Beltrão houve uma redução de (-2,5%).

As reduções de preços foram observadas nos preços do tomate, do leite e da batata. O preço do tomate apresentou redução de valor em 15 capitais. Comportamento semelhante também foi observado em Francisco Beltrão e Pato Branco (-25,14% e -10,88%), respectivamente. A safra de inverno, maio e junho, ampliou a disponibilidade de oferta, reduzindo os preços.

A batata, pesquisada no Centro-Sul apresentou redução nos preços médios, em razão de uma maior oferta do tubérculo. Esse comportamento de queda nos preços também foi observado nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco (-24,42%, -16,61% e -6,72%), respectivamente.

O comportamento dos preços da Cesta Básica nas cidades de Dois Vizinhos e Francisco Beltrão pode ser observado no gráfico 02 ou na tabela 01.

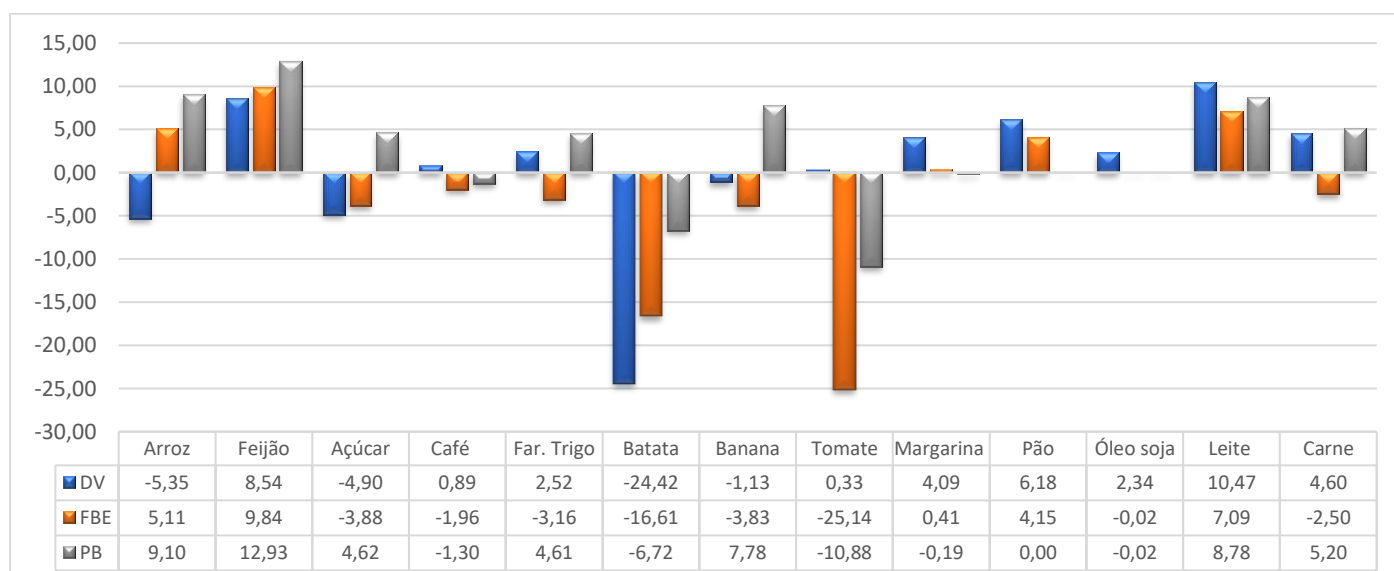


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A percepção das diferenças de preços médios praticados nos estabelecimentos pesquisados pelo

GPEAD para cada um dos itens que compõe a cesta básica pode ser constatada no gráfico 02.

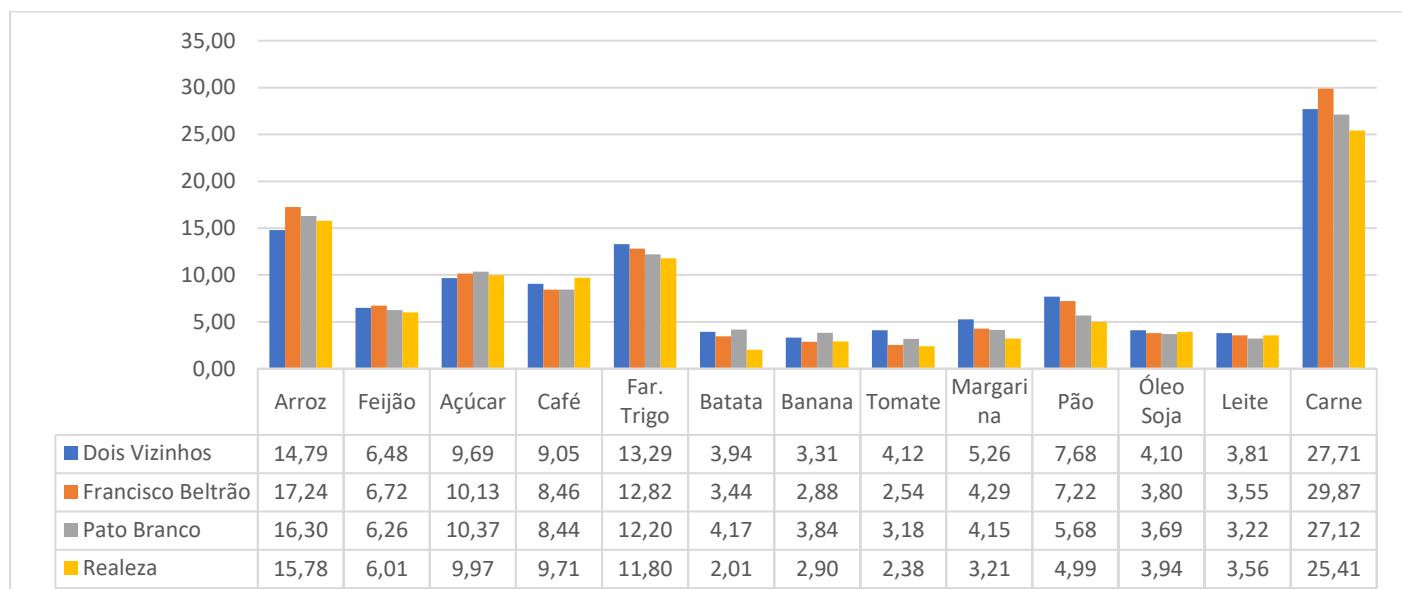


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – junho/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

**EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Profa. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Moraes Ramos (Discente do curso de Serviço Social)

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: [projeto.valorcestabasica@unioeste.br](mailto:projeto.valorcestabasica@unioeste.br)

[jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)

